

O futuro das finanças sustentáveis

Este relatório sintetiza as conclusões do IV Fórum de Cooperação SEGIB-COREIA, um evento enquadrado na aliança de cooperação entre a Ibero-América e a República da Coreia, Observador Associado da Comunidade Ibero-Americana desde 2016.

O Fórum, realizado em 3 de dezembro de 2025, centrou-se em finanças sustentáveis como chave para o desenvolvimento e como um motor fundamental não apenas para a sustentabilidade ambiental, mas também para o crescimento das economias.

A conferência, composta por palestras principais e painéis temáticos, contou com a presença de mais de 15 especialistas, incluindo representantes governamentais, delegados de instituições internacionais, academia e empresas.

Um dos temas centrais de análise e discussão foi o modelo de desenvolvimento coreano bem-sucedido, um país que passou de beneficiário a doador de ajuda internacional e que, atualmente, é líder global em finanças sustentáveis.

O chamado "milagre coreano" demonstrou que é possível alcançar um crescimento econômico robusto e, ao mesmo tempo, reduzir a desigualdade e melhorar o desempenho ambiental. Por isso, a sua experiência, incluindo a liderança em finanças verdes por meio de iniciativas como o [Plano de Finanças Verdes](#) e o desenvolvimento de uma taxonomia nacional (K-Taxonomia), oferece um valioso roteiro para a região ibero-americana.

As finanças sustentáveis da Coreia sob uma perspectiva política¹.

Cooperação como elemento fundamental, de quê? O desenvolvimento das finanças verdes na Coreia propõe um novo paradigma que vincula competitividade e sustentabilidade como dois lados da mesma moeda. Esse esquema baseia-se na cooperação em todos os níveis – entre autoridades, setor privado, pesquisadores e parceiros internacionais – para abordar eficazmente os desafios apresentados pelas mudanças climáticas e avançar nas finanças sustentáveis.

A Coreia, apesar de não ter obrigações iniciais de redução de CO₂ como outros países da OCDE, acelerou seus esforços após o Acordo de Paris de 2015, culminando na Estratégia de Neutralidade de Carbono de 2050. Esse compromisso marcou o início de uma cooperação real e estruturada com o setor financeiro do país.

Pilares regulatórios: Para estruturar o mercado e evitar *greenwashing*, a Coreia desenvolveu ferramentas-chave:

- K-Taxonomia: Introduzida pelo Ministério do Meio Ambiente, é uma classificação das atividades econômicas consideradas ambientalmente sustentáveis. Sua aplicação inicial focou na emissão de títulos verdes.
- Guia de Bônus Verdes (2022): Estabelece os padrões para a emissão de bônus verdes, usando a K-Taxonomia como referência.

- Guia de Empréstimos Verdes (GLG): Desenvolvido para promover o financiamento verde no setor de empréstimos. Mesmo alinhado aos princípios globais (Uso de Fundos, Avaliação, Gestão e Relatório), o GLG coreano introduz dois elementos distintivos: a obrigatoriedade de conformidade interna nas instituições financeiras e a opção de recorrer a revisores externos, fortalecendo a integridade do processo.

Desafios da taxonomia: Uma importante barreira foi a complexidade técnica da taxonomia para os profissionais do setor financeiro. Como uma resposta colaborativa entre autoridades, acadêmicos e banqueiros, desenvolveu-se o Sistema de Suporte à Taxonomia K (KTSS).

O KTSS é uma ferramenta de software projetada para ajudar os banqueiros a aplicar a K-Taxonomia facilmente em suas operações de empréstimo. O sistema analisa a documentação do projeto e indica se está alinhada com as atividades verdes definidas, reduzindo significativamente o esforço e a incerteza para as equipes de crédito e ASG

Finanças Sustentáveis para o Futuro: Instrumentos, Mecanismos e Estratégias Nacionais¹

Base da conversa: Relatório sobre [Finanças Sustentáveis na Ibero-América](#), realizado em dezembro de 2024 pelo Instituto Global de Crescimento Verde (GGGI) e a SEGIB.

Condições favoráveis para o financiamento sustentável

- *Marcos de governança sólida:* É essencial estabelecer marcos institucionais e de governança claras, como tabelas de finanças sustentáveis, que articulem a colaboração entre o setor público, o setor financeiro, os reguladores e o mercado de capitais.
- *Critérios técnicos e taxonomias:* O desenvolvimento de critérios técnicos baseados em evidências, como taxonomias verdes ou sustentáveis, é crucial para definir claramente o que é e o que não são finanças sustentáveis, proporcionando rigor e evitando *greenwashing*.
- *Instrumentos de financiamento inovadores:* A implementação de mecanismos financeiros inovadores é fundamental para atrair capital. Isso inclui o financiamento concessional para reduzir a percepção de risco, garantias, investimento em ações, trocas de dívida, bônus temáticos (azuis, de resiliência) e empréstimos baseados no cumprimento de resultados.

¹ Ideias retiradas do primeiro painel **moderado** por Randall Hooker, Oficial de Finanças Sustentáveis para a América Latina e o Caribe (GGGI).

Painelistas: Jaehak Hwang, Gerente Sênior da Equipe de Pesquisa ASG e Finanças do Serviço de Supervisão Financeira da Coreia; Kimberly Celis, Subsecretária de Política Monetária, Financeira, de Seguros e de Valores Mobiliários do Ministério da Economia e Finanças do Equador; María Moreno, Executiva Sênior, Gerencia de Ação Climática e Biodiversidade Positiva do CAF; Liliana Martínez, Universidad del Rosario de Colômbia; e Marta Mulas, Diretora de Cooperação Financeira e Gerencia Geral do Fundo Espanhol para o Desenvolvimento Sustentável (FEDES), AECID.

- *Fortalecimento de Capacidades e Conhecimento:* É indispensável investir na capacitação e transferência de conhecimento para todos os atores envolvidos no ciclo de valor (setor público, privado e instituições financeiras), para melhorar a financiabilidade dos projetos e garantir a correta aplicação dos novos instrumentos e regulamentações em nível global.
- *Articulação e geração de valor:* Deve-se promover a integração de todos os atores no ciclo de valor deve ser promovida para identificar como a alocação de capital (capital allocation) nos setores-chave pode gerar soluções sustentáveis e, por sua vez, criar ativos intangíveis para as empresas.

Oportunidades de cooperação entre diferentes atores

- *Alinhamento de visões e expectativas:* Construir uma visão compartilhada e alinhar expectativas entre todos os atores em nível regional, reconhecendo vulnerabilidades comuns e necessidades de financiamento para avançar em direção a uma agenda unificada.
- *Colaboração em instrumentos e mercados regionais:* Construir e implementar mecanismos em nível regional, como fundos de garantia compartilhados ou financiamento misto. Iniciativas como a Iniciativa Global de Títulos Verdes (GGBI) demonstram como a cooperação entre bancos de desenvolvimento pode fortalecer os mercados de capitais verdes.
- *Intercâmbio de experiências e diálogo:* Promover espaços de diálogo e troca de lições aprendidas, tanto bilateral quanto multilateralmente.
- *Inovação e mitigação de riscos:* Os bancos multilaterais podem atuar como catalisadores, promovendo a cooperação em questões de inovação por meio de projetos-piloto (por exemplo, créditos de biodiversidade) e assumindo riscos iniciais para incentivar a participação dos setores público e privado.
- *Padronização de dados e taxonomias:* Cooperação conjunta para alcançar a interoperabilidade das taxonomias e a unificação no controle e relatórios de dados. Isso aumentará a transparência, permitirá uma melhor gestão de riscos e facilitará a medição do impacto real dos instrumentos financeiros.
- *Colaboração público-privada:* A cooperação deve estar alinhada com as estratégias e planos nacionais dos países beneficiários, que devem liderar e coordenar os esforços. As finanças mistas (*blended finance*) são uma ferramenta útil para expandir a colaboração entre os setores público e privado.
- *Papel da academia:* As universidades podem atuar como articuladoras neutras, ajudando a encerrar lacunas de conhecimento, realizando avaliações de acompanhamento de estratégias e testando a aplicabilidade dos instrumentos financeiros por meio de programas piloto.

Mercado de Emissões e Sustentabilidade: O Caso da Coreia em uma Economia de Baixo Carbono²

Mecanismos de mercado, e em particular os Sistemas de Comércio de Emissões (ETS), são ferramentas poderosas para operacionalizar a descarbonização e gerar financiamento para a transição verde. O caso da Coreia do Sul oferece um modelo de sucesso para as economias industrializadas.

O Sistema de Comércio de Emissões da Coreia (K-ETS), implementado em 2015, demonstra como um preço sobre o carbono pode internalizar externalidades ambientais e direcionar o capital para tecnologias limpas, inclusive numa economia altamente industrializada.

O K-ETS abrange mais de 700 das maiores empresas do país, responsáveis por uma parcela significativa das emissões nacionais. Seu projeto incorpora lições-chave para outros países que consideram implementar mecanismos semelhantes:

Vinculação de receitas à ação climática: As receitas geradas pelo leilão de direitos de emissão não se diluem no orçamento geral, mas são destinadas diretamente a um Fundo de Resposta ao Clima. Esse fundo financia projetos de mitigação, adaptação e desenvolvimento de tecnologias verdes, criando um círculo virtuoso.

Preços adequados do carbono e estabilidade de mercado: Para que o sistema seja eficaz, o preço do carbono deve ser suficientemente alto para incentivar a redução das emissões. O projeto de mercado deve incluir mecanismos de estabilidade para gerenciar a volatilidade e proporcionar confiança aos investidores.

Marcos ESG e seu Impacto: Oportunidades e Desafios³

Os marcos ambientais, sociais e de governança (ASG ou ESG) são a linguagem pela qual a sustentabilidade é integrada à estratégia corporativa e às decisões de investimento. Seu verdadeiro valor materializa-se quando se alinham ao modelo de negócios para gerar vantagens competitivas e resiliência a longo prazo.

Rumo a uma linguagem global comum: O avanço mais significativo é a convergência para padrões globais de reporte de sustentabilidade, liderados pelos padrões do [International Sustainability Standards Board \(ISSB\)](#). Com dezenas de jurisdições adotando ou adaptando

² Apresentação de Jungmin Lim, Professor Associado da Universidade Nacional de Pukyong

³ **Moderadora:** Concepción Galdón, Vice-Reitora e Diretora do Centro de Inovação Social e Sustentabilidade, Universidade IE.

Painelistas: Yonggyun Lee, Chefe do Centro ASG, Fundo Coreano de Garantia Creditícia; Mónica Chao, Presidente da Women Action Sustainability (WAS); Santiago Peralta, CEO e Cofundador da Paccari & Co.; Rodrigo Buenaventura, Secretário-Geral da International Organization of Securities Commissions (IOSCO); Randall Hooker, Oficial de Finanças Sustentáveis para a América Latina e o Caribe, Global Green Growth Institut (GGGI).



esses padrões, está sendo instaurada uma linguagem comum que facilita a comparabilidade e a tomada de decisões dos investidores em todo o mundo.

Integração na cadeia de valor (PMEs): A gestão ASG não é exclusiva de grandes corporações. As demandas das grandes empresas exportadoras estão impulsionando a adoção de práticas sustentáveis nas Pequenas e Médias Empresas (PMEs). Para superar a lacuna de capacidade, são decisivos os programas de apoio que combinam pilares financeiros (por exemplo, garantias de crédito para finanças limpas) e não financeiros (assistência técnica, programas sociais) são cruciais.

Da regulação ao valor estratégico: Existe o risco de que a proliferação regulatória desloque o foco da geração de valor para a mera coleta de dados de conformidade. A perspectiva empresarial ressalta que a aplicação genuína dos princípios AG – como o pagamento de preços justos e estáveis aos produtores – gera valor intangível (reputação, lealdade do consumidor) e vantagem competitiva duradoura.

Conclusões e próximos passos

A transição a uma economia sustentável não é apenas uma necessidade ambiental, mas uma oportunidade histórica para criar um modelo de desenvolvimento resiliente, inclusivo e competitivo. Chave: colaboração internacional e aprendizado mútuo são indispensáveis.

A Ibero-América tem uma vantagem distinta no campo do financiamento baseado em recursos naturais. Para capitalizar essa vantagem e acelerar a mobilização de finanças sustentáveis, aconselha-se as seguintes recomendações:

Marcos regionalmente apropriados: Incentivar a criação de taxonomias e marcos regulatórios para finanças sustentáveis que manifestem as particularidades econômicas, sociais e ambientais da região, em vez de adotar modelos externos sem adaptação.

Condicionabilidade baseada em resultados: Projetar mecanismos de financiamento que vinculem os desembolsos e os benefícios no alcance de metas de sustentabilidade mensuráveis e verificáveis, incentivando o impacto real.

Acoplar regulação com criação de capacidades: Assegurar que toda nova regulamentação seja acompanhada de fortes programas de assistência técnica e capacitação, especialmente voltados às PMEs, para reduzir a lacuna de conhecimento.

Institucionalizar o financiamento climático: Fortalecer ou criar instituições nacionais e mecanismos de governança necessários para gerenciar de forma transparente e eficiente os fluxos de financiamento climático, tanto públicos quanto privados.

"É muito difícil encontrar uma trajetória de desenvolvimento tão positiva quanto a da Coreia (...) A Coreia cresceu, a desigualdade diminuiu, cuidou do meio ambiente e é um dos países mais seguros do mundo."

Andrés Allamand, Secretário-Geral Ibero-Americano



"A Coreia e a América Latina estão geograficamente distantes, mas compartilhamos uma conexão especial (...) O investimento total da Coreia na América Latina é aproximadamente de 120 bilhões de dólares estadunidenses. É o quarto destino mais importante, depois da Ásia, América do Norte e Europa"

Soosuk LIM, Embaixador da República da Coreia em Madrid



"(Na Ibero-América) existem instrumentos financeiros e estão sendo inovados, porém exigem escala. A cooperação internacional e o banco de desenvolvimento são catalisadores-chave nesse esforço (...) assim como capacidades onde a academia desempenha um papel muito importante como incubadora"

Randall Hooker, Oficial de Finanças Sustentáveis para a América Latina e o Caribe, GGGI

Precisamos cooperar para nos adaptar às mudanças climáticas, aos critérios ESG e às finanças sustentáveis (...) o início das finanças verdes na Coreia começou com a cooperação entre o governo e o setor privado."

Jaehak Hwang, Gerente principal, Equipe de Pesquisa ASG e Finanças, Serviço de Supervisão Financeira, Coreia.





"As capacidades institucionais são fundamentais para estruturar instrumentos inovadores, como as trocas de dívida por natureza (...) A cooperação internacional é decisiva nesses instrumentos"

Kimberly Celis, Subsecretária de Política Monetária, Financeira, de Seguros e Valores, Ministério da Economia e Finanças, Equador



"A cooperação financeira é fundamental para o avanço das finanças sustentáveis (...) O investimento em fundos de impacto nos permite beneficiar diretamente as populações vulneráveis"

Marta Mulas, Diretora de Cooperação Financeira e Gerencia Geral do Fundo Espanhol para o Desenvolvimento Sustentável (FEDES), AECID

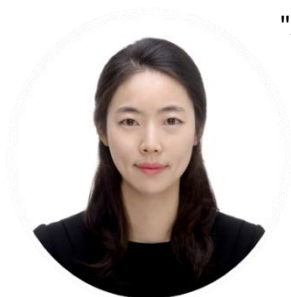
"A taxonomia é fundamental para definir o que é e o que não é financiamento sustentável (...) Os bancos multilaterais podem desempenhar um papel fundamental na inovação financeira"

Maria Moreno, Executiva Sênior, Gerencia de Ação Climática e Biodiversidade Positiva, CAF



"A articulação é vital entre todos os atores do ciclo de valores (...) A academia deve criar capacidades habilitadoras mediante transferência do conhecimento"

Liliana Martínez, Universidad del Rosario



"A transição de baixo carbono da Coreia depende da transformação de seu setor energético e industrial. Um ETS bem projetado gera um ciclo virtuoso de descarbonização e financiamento verde"

Jungmin Lim, Professora Associada, Universidade Nacional Pukyong



"Precisamos avançar em direção a uma ideia de pensamento realmente sistêmico, de compreender como funciona todo o sistema e como colaboramos os diferentes atores do sistema (...). Muitas vezes vemos os governos entrando a financiar coisas que o setor privado ficaria muito feliz em financiar, porque já têm um risco muito mais baixo."

Concepción Galdón, Vice-Decana e Diretora do Centro de Inovação Social e Sustentabilidade, IE University

"Acho que um dos desafios é que a supervisão precisa ser feita de forma relativamente flexível nos primeiros tempos (...) e outro desafio é evitar especificar as obrigações de informação somente para as empresas cotadas."

Rodrigo Buenaventura, Secretário-Geral, Organização International Organization of Securities Commissions (IOSCO)



"Existe a oportunidade de as grandes empresas incentivarem as PMEs em suas cadeias de abastecimentos a implementarem gestão ESG, especialmente para exportação à Europa (...). É possível estender a gestão ESG às PMEs na Coreia"

Yonggyun Lee, Chefe do Centro ASG, Fundo Coreano de Garantia Creditícia



"A oportunidade está em resolver os desafios que o planeta tem (...) Se estamos enfrentando um desafio de escassez de energia, de alimentos, de água... a oportunidade está em como somos capazes de desenvolver produtos ou serviços que enfrentem a estes grandes desafios."

Mónica Chao, Presidente, Women Action Sustainability (WAS)



"Não entendo nenhum tipo de atividade humana que não tenha nada a ver com sustentabilidade. Nada do que fazemos é útil se for apenas pão para hoje e fome para o amanhã (...) Segundo a WWF, já perdemos 70% da superfície selvagem do mundo em 50 anos, desde que estou vivo."

Santiago Peralta. CEO e Cofundador, Pacari & Co.

"Precisamos considerar um novo paradigma de crescimento econômico que vá mais além do ano de 2030 (...) converter fatores sociais, ambientais e de governança em elementos de competitividade (...) redefinindo a percepção de sucesso econômico."

Jaume Gaytan, Responsável de Economia e Empresa, SEGIB



"A Ibero-América precisa desenvolver marcos regionalmente adequados (...) criar condicionalidade de resultados (...) e não impor requisitos ESG sem, simultaneamente, treinar bancos, desenvolver infraestrutura de dados e apoiar a adaptação das PMEs."

Won-Ho Kim, Professor Emérito, Escola de Pós-Graduação em Estudos Internacionais e de Área, Universidade de Estudos Estrangeiros de Hankuk (HUFS)



"(Na Ibero-América) precisamos ser criativos para encontrar soluções que harmonizem e nos tornem competitivos, preservando o patrimônio natural e vital com o qual já partimos (...) Espero que o modelo da Republica da Coreia nos sirva de inspiração para dar um salto à frente."

Carmen Fernández Torres, Embaixadora em Missão Especial para as Cúpulas e o Espaço Ibero-Americano



ⁱ Apresentação de Jaehak Hwang, Diretor Geral da Equipe de Pesquisa em Finanças Sustentáveis e ESG do Serviço de Supervisão Financeira da Coreia